



MERCADO DE TRABALHO NO ESPÍRITO SANTO

3^o trimestre de 2020

Mercado de trabalho no Espírito Santo

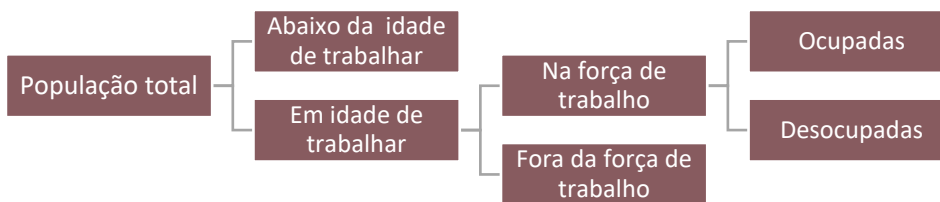
PNAD Contínua

3º trimestre de 2020

Apresentação

O objetivo deste documento é acompanhar os indicadores conjunturais do mercado de trabalho capixaba a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim, serão apresentadas as flutuações trimestrais e a evolução dos agregados relacionados ao mercado de trabalho, tais como a população em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho, conforme classificação apresentada na figura 1, bem como os indicadores derivados de taxa de desocupação, nível de ocupação e taxa de participação na força de trabalho. Constam também deste boletim informações adicionais referentes à subutilização da força de trabalho, o rendimento do trabalho e os principais resultados para a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e a capital Vitória.

Figura 1: Classificação da população em idade de trabalhar



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Sumário

- A taxa de desocupação no Espírito Santo atingiu 13,9%, registrando crescimento de +1,6 p.p. na comparação com o 2º trimestre de 2020 e de +3,3 p.p. em relação ao 3º trimestre de 2019. O resultado para o Brasil (14,6%) foi superior ao do estado com crescimento na taxa de desocupação frente ao trimestre anterior (+1,3 p.p.) e na avaliação interanual (+2,8 p.p.).
- O número de pessoas ocupadas no Espírito Santo manteve-se estável ante o 2º trimestre de 2020 e decresceu na comparação interanual (-8,1%), esse último, em decorrência, principalmente, do recuo no número de empregados no setor privado com e sem carteira (-14,2%), de trabalhadores domésticos com carteira (-35,3%) e de trabalhadores por conta própria sem CNPJ (-8,8%).
- O rendimento médio real habitual dos trabalhadores foi estimado para o Espírito Santo em R\$ 2.252,96, mantendo-se estável estatisticamente em relação ao 2º trimestre de 2020 e na comparação interanual. A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no estado estimada em R\$ 3,79 bilhão, manteve-se estável estatisticamente ante o trimestre anterior e registrou queda de -7,8% frente ao 3º trimestre de 2020.
- Na RMGV, a taxa de desocupação foi estimada em 16,1%, crescendo +2,0 p.p. na comparação com o trimestre anterior e +4,5 p.p. frente ao 3º trimestre de 2019, aparecendo como a 7ª menor taxa entre as regiões metropolitanas. Em Vitória, a taxa de desocupação estimada em 13,5% coloca a capital do Espírito Santo na 6ª posição dentre as capitais com menor taxa de desocupação.

Tabela 1: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – Brasil e Espírito Santo - 3º trimestre de 2020

	3º Trim. 2019	2º Trim. 2020	3º Trim. 2020	Comparação com 2º Trim. 2020	Comparação com 3º Trim. 2019
Espírito Santo					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	3.247	3.352	3.365	0,4	3,6*
Na força de trabalho	2.157	2.006	2.060	2,7	-4,5*
Ocupadas	1.930	1.759	1.774	0,9	-8,1*
Desocupadas	228	247	286	15,7*	25,6*
Fora da Força de trabalho	1.090	1.346	1.305	-3,1	19,7*
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	66,4	59,8	61,2	1,4 p.p.	-5,2 p.p. *
Taxa de desocupação	10,6	12,3	13,9	1,6 p.p. *	3,3 p.p. *
Nível de ocupação	59,4	52,5	52,7	0,3 p.p.	-6,7 p.p. *
Nível de desocupação	7,0	7,4	8,5	1,1 p.p. *	1,5 p.p. *
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.213,23	2.274,53	2.252,96	-0,9	1,8
Médio real efetivo de todos trabalhos	2.228,55	2.077,09	2.160,55	4,0	-3,1
Médio real habitual do trabalho principal	2.119,34	2.202,96	2.175,71	-1,2	2,7
Médio real efetivo do trabalho principal	2.138,91	2.015,20	2.085,55	3,5	-2,5
Brasil					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	171.158	173.918	175.121	0,7*	2,3*
Na força de trabalho	106.315	96.138	96.556	0,4	-9,2*
Ocupadas	93.801	83.347	82.464	-1,1*	-12,1*
Desocupadas	12.515	12.791	14.092	10,2*	12,6*
Fora da Força de trabalho	64.843	77.781	78.565	1,0*	21,2*
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	62,1	55,3	55,1	-0,1 p.p.	-7,0 p.p. *
Taxa de desocupação	11,8	13,3	14,6	1,3 p.p. *	2,8 p.p. *
Nível de ocupação	54,8	47,9	47,1	-0,8 p.p. *	-7,7 p.p. *
Nível de desocupação	7,3	7,4	8,0	0,7 p.p. *	0,7 p.p. *
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.358,38	2.518,83	2.553,61	1,4	8,3*
Médio real efetivo de todos trabalhos	2.371,63	2.327,93	2.422,30	4,1*	2,1
Médio real habitual do trabalho principal	2.281,67	2.444,82	2.479,78	1,4	8,7*
Médio real efetivo do trabalho principal	2.299,22	2.264,28	2.358,20	4,1*	2,6*

Nota: *Significância estatística considerando 95% de confiança das variações em relação às comparações as quais foram submetidas.

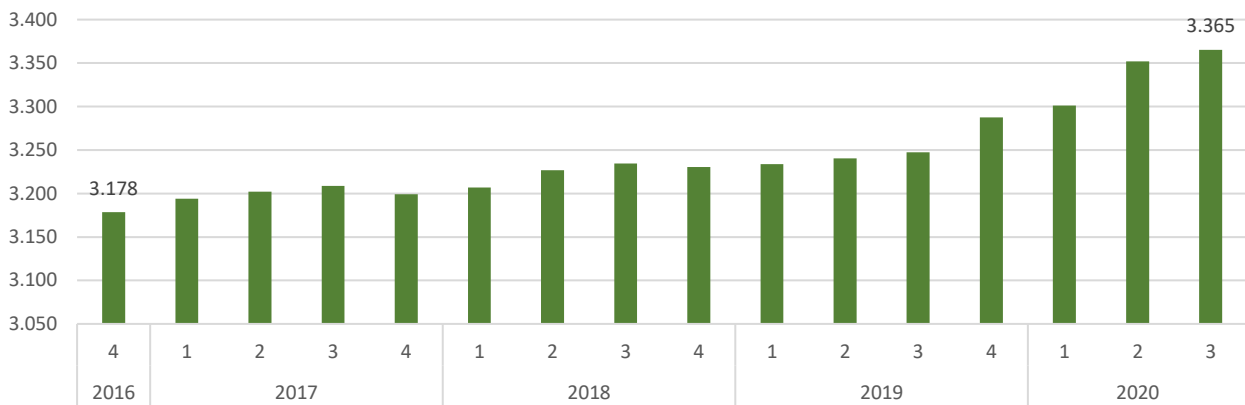
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Idade de trabalhar

A população em idade de trabalhar, que corresponde as pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência da pesquisa, foi estimada no 3º trimestre de 2020 em 3,36 milhões no Espírito Santo, registrando crescimento de +0,4% em relação ao 2º trimestre de 2020 e de +3,6% na comparação interanual (Tabela 1, Gráfico 1).

Gráfico 1: Número de pessoas em idade de trabalhar (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2016 a 2020

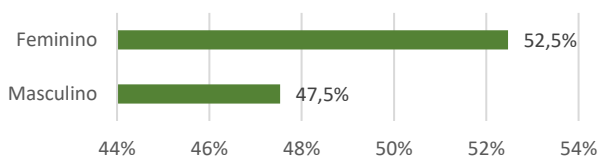


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

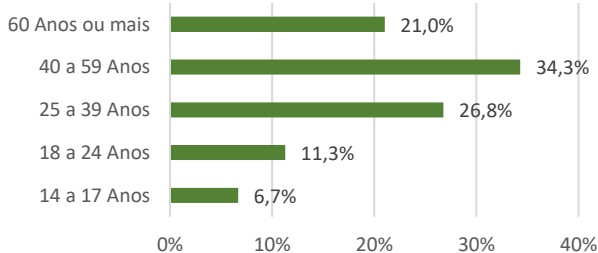
A população em idade de trabalhar no Espírito Santo corresponde a 82,8% da população total do estado e a 1,9% da população brasileira em idade de trabalhar. No 3º trimestre de 2020, essa população era composta em sua maioria por pessoas do sexo feminino (52,5%), contra 47,5% de pessoas do sexo masculino. Em relação à faixa etária, a maior participação dentre as em idade de trabalhar são as de 40 a 59 anos (34,3%), seguido por 25 a 39 anos (26,8%) e 60 anos ou mais (21,0%). No que diz respeito à escolaridade, a maior parcela dentre as pessoas em idade de trabalhar é de pessoas com ensino fundamental incompleto (30,3%), seguido pelo ensino médio completo (29,0%) e superior completo 15,6% (Gráfico 2).

Gráfico 2: Composição da população em idade de trabalhar por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 3º trimestre de 2020

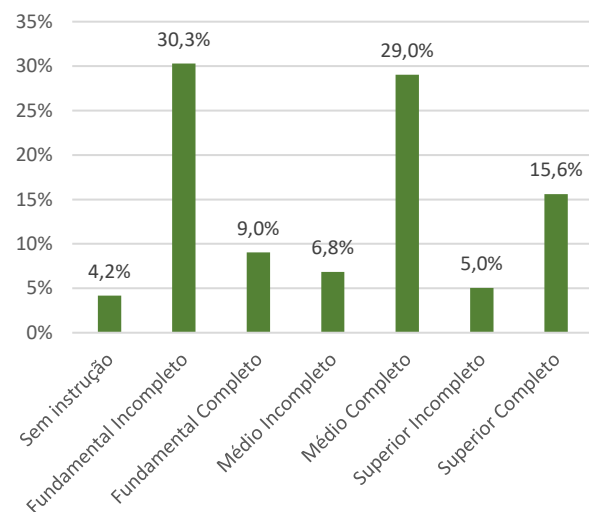
Sexo



Faixa Etária



Nível de Instrução



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

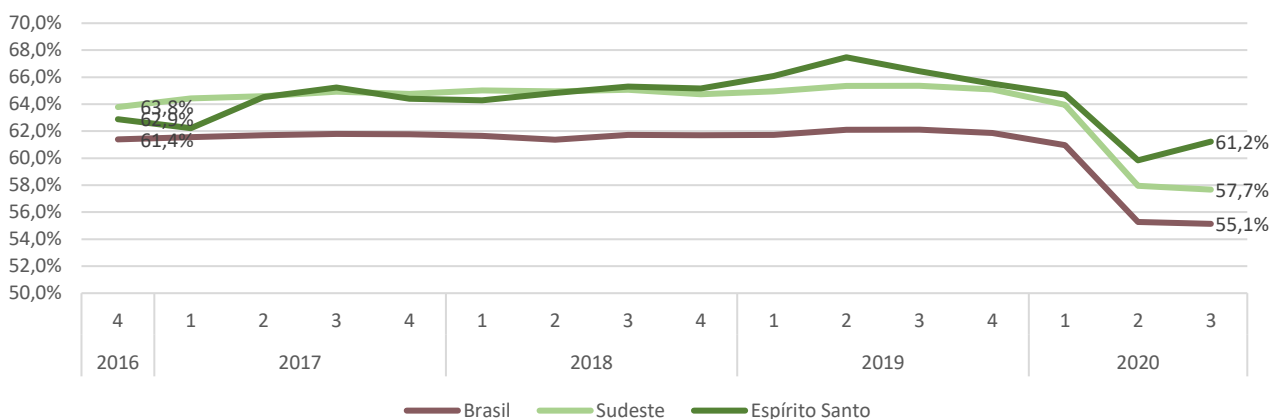
As pessoas em idade de trabalhar podem ou não integrar a força de trabalho. Isso torna possível classificá-las segundo a sua condição na força de trabalho como pessoas na força de trabalho ou pessoas fora da força de trabalho

Força de trabalho

As pessoas na força de trabalho compreendem as pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência, isto é, representa aquelas pessoas que trabalharam ou procuraram um trabalho. O número de pessoas na força de trabalho no estado foi estimado em 2,06 milhões de pessoas mantendo-se estável estatisticamente frente ao 2º trimestre de 2020 e registrando queda na comparação com o 3º trimestre de 2019 (-4,5%). Tal resultado indica o recuo na oferta de trabalho com 97 mil pessoas saindo da força de trabalho (Tabela 1).

Em decorrência da saída de pessoas do mercado de trabalho, a taxa de participação, medida pelo percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar foi estimada em 61,2%, mantendo-se estável estatisticamente frente ao 2º trimestre de 2020, quando registrou o menor valor da série iniciada em 2012 (59,8%), e recuando -5,2 p.p. na comparação interanual (Gráfico 3).

Gráfico 3: Taxa de participação na força de trabalho – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2016 a 2020

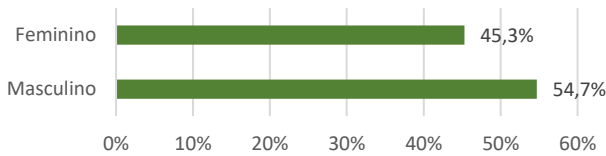


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

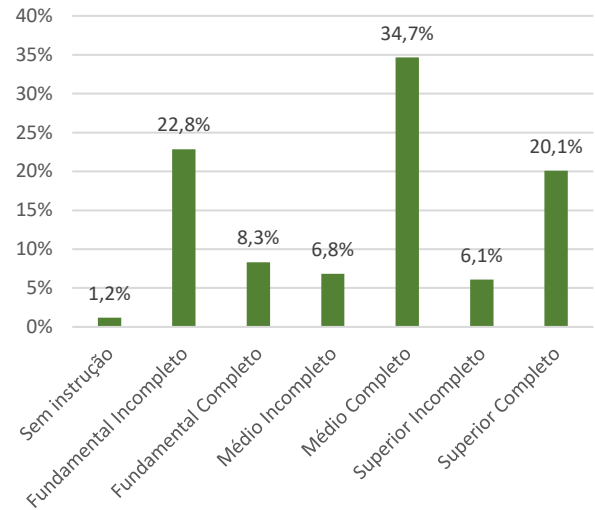
A força de trabalho é composta em sua maioria por homens (54,7%), mesmo as mulheres sendo maioria dentre as em idade de trabalhar. Em termos etários, as faixas com maior participação na oferta de trabalho no estado são as de 40 a 59 anos (41,6%) e a de 25 a 39 anos (36,0%). Já em relação à instrução, observa-se que a maior parte dos presentes na força do trabalho são os que possuem o ensino médio completo (34,7%) e o fundamental incompleto (22,8%) (Gráfico 4).

Gráfico 4: Composição da população na força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 3º trimestre de 2020

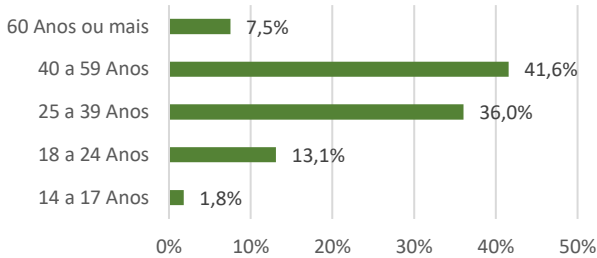
Sexo



Nível de Instrução



Faixa Etária



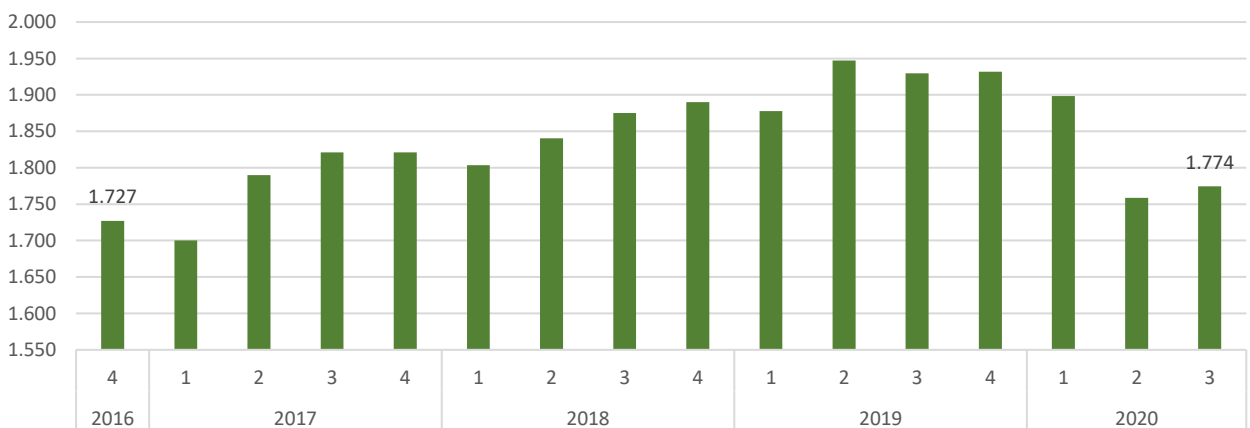
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Ocupação

São classificadas como ocupadas aquelas pessoas que, na semana de referência da pesquisa, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado seja em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Na análise do contingente de ocupados, no 3º trimestre de 2020, estimou-se em aproximadamente 1,77 milhão o número de pessoas trabalhando no Espírito Santo, valor esse que se manteve estável estatisticamente na comparação com trimestre anterior e registrou variação negativa de -8,1% em relação ao 3º trimestre de 2019, um decréscimo de -155 mil pessoas ocupadas (Tabela 1 e Gráfico 5).

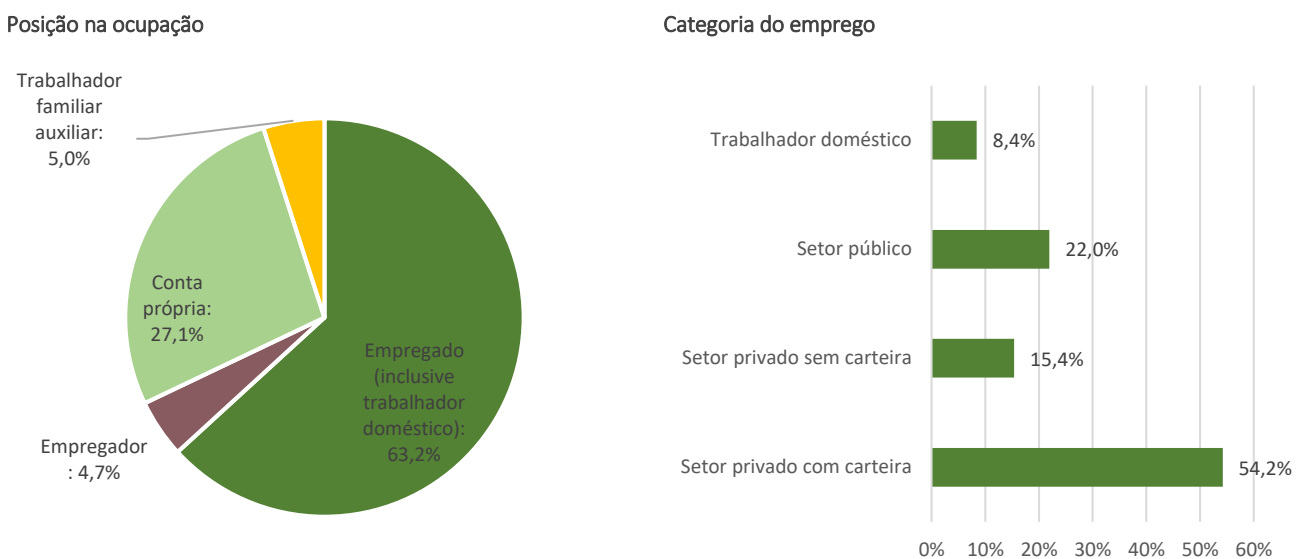
Gráfico 5: Número de pessoas ocupadas (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2016 a 2020



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A queda no número de ocupados na comparação com o 3º trimestre de 2019 foi impulsionado pela queda dos empregados no setor privado sem carteira (-30,7%) e com carteira (-8,0%), do trabalhador doméstico com carteira (-35,3%) e do conta-própria sem CNPJ (-8,8%), indicando a redução de ocupações tanto formais quanto informais. Apenas o grupo de trabalhador familiar auxiliar, registrou crescimento do número de ocupados, de +32,7% ante o 2º trimestre de 2020 e de + 32,9% na avaliação interanual. Assim, a população ocupada no estado no 3º trimestre de 2020 apresenta-se composta por 63,2% de Empregados, 27,1% de trabalhadores por Conta própria, 4,7% de Empregadores e 5,0% de Trabalhadores familiares auxiliares (Gráfico 6). Dentre os empregados, 54,2% possuem carteira de trabalho assinada, 15,4% não possuem carteira de trabalho assinada e 22,0% são do setor público.

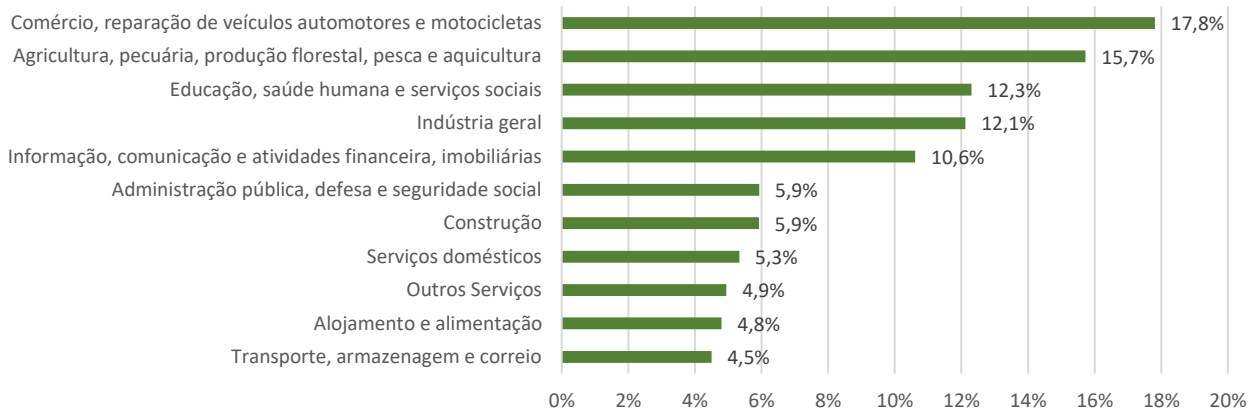
Gráfico 6: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 3º trimestre de 2020



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No que diz respeito às atividades econômicas, verifica-se que as atividades que mais puxaram a perda de ocupações foram *Construção* (-24,4%), *Alojamento e alimentação* (-20,5%), *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* (-10,9%) e *Serviços domésticos* (-23,5%). Verifica-se que *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* continua a registrar a maior participação dos ocupados no Espírito Santo (17,8%), seguido pelas atividades de *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (15,7%) e *Educação, saúde humana e serviços sociais* (12,3%) (Gráfico 7).

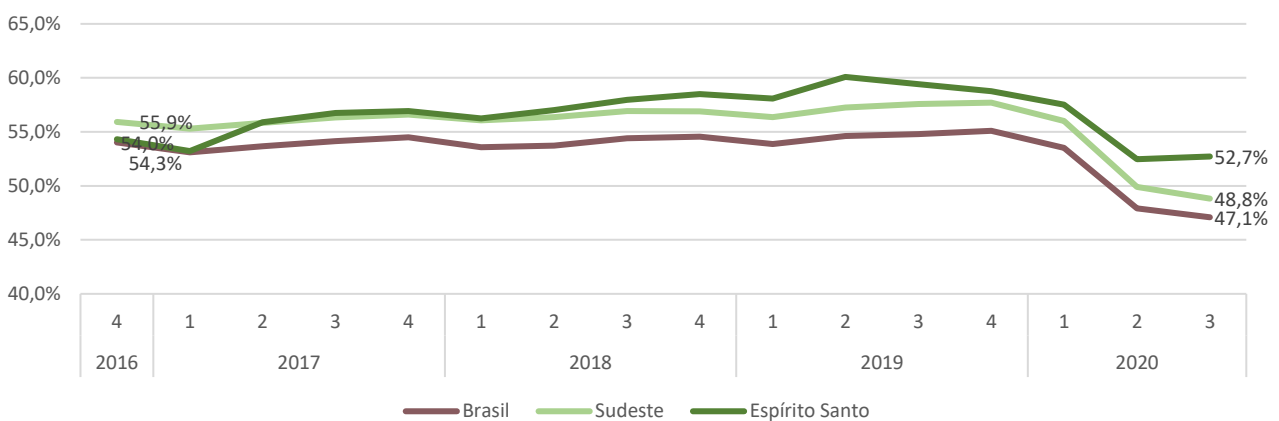
Gráfico 7: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 3º trimestre de 2020



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O nível de ocupação, que expressa a proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar, por sua vez, foi estimado para o Espírito Santo, no 3º trimestre de 2020 em 52,7%, valor esse -6,7 p.p. menor que o observado no 3º trimestre de 2019 e que se manteve estável estatisticamente frente ao trimestre anterior, quando registrou o menor valor da série. Na comparação com o Brasil e Sudeste, observa-se que o nível de ocupação estimado para o Espírito Santo foi superior ao do Brasil (47,1%) e ao do Sudeste (48,8%) (Tabela 1 e Gráfico 8).

Gráfico 8: Nível de ocupação – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2016 a 2020

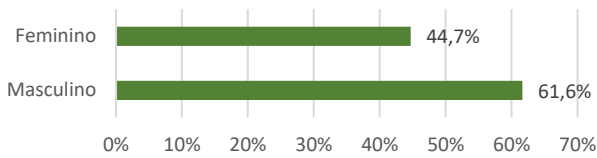


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

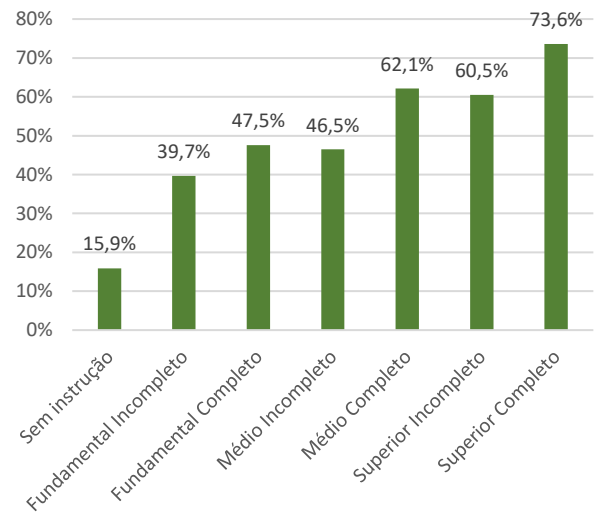
Em termos de nível de ocupação, destaca-se ainda que: em relação ao sexo o nível de ocupação dos homens é superior ao das mulheres (61,6% ante 44,7%, respectivamente), isto é, a proporção de homens trabalhando é superior ao de mulheres trabalhando; em termos de escolaridade, destaca-se o maior nível de ocupação conforme aumenta a escolaridade, sendo maior aqueles com superior completo (73,6%) e; em termos de idade, ressalta-se a faixa etária de 25 a 39 anos que possui o maior nível de ocupação (71,7%) (Gráfico 9).

Gráfico 9: Nível de ocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 3º trimestre de 2020

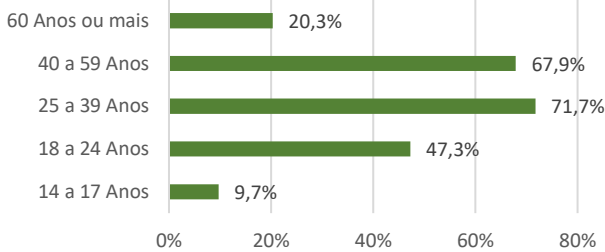
Sexo



Nível de Instrução



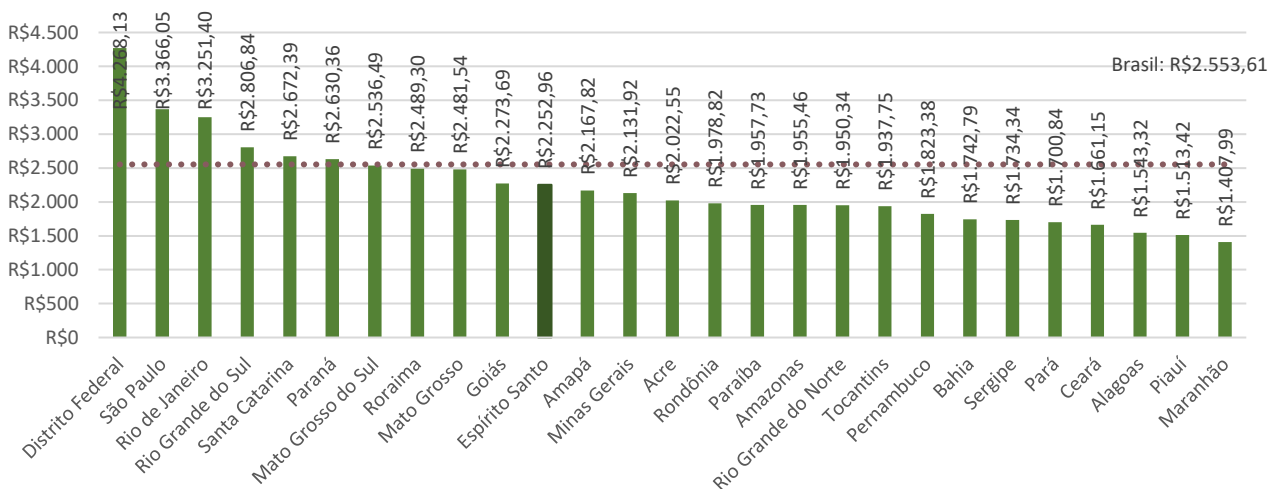
Faixa Etária



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

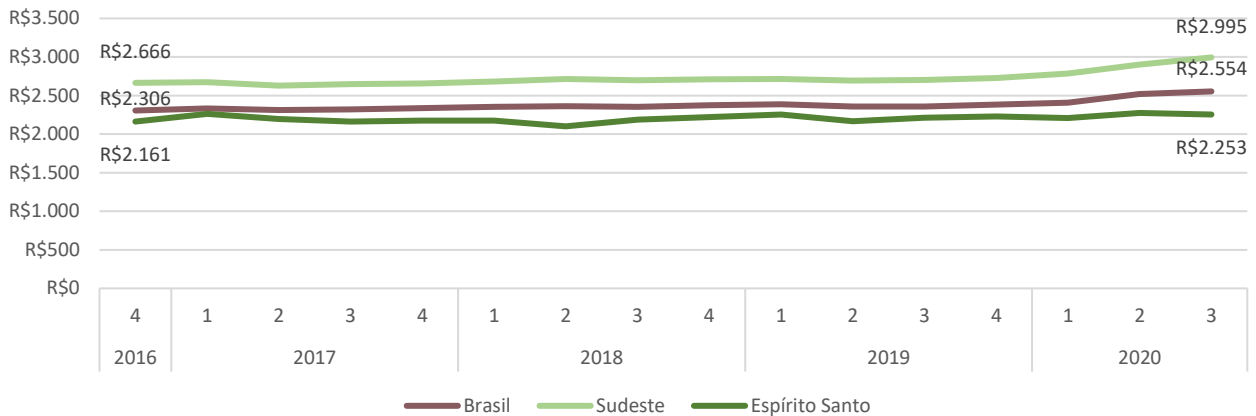
O rendimento médio real habitual dos trabalhadores ocupados foi estimado, no 3º trimestre de 2020, para o Espírito Santo em R\$ 2.252,96, valor menor que o rendimento médio do Brasil (R\$ 2.553,61), ocupando a 11ª posição dentre as maiores rendas médias no ranking dos estados. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio habitual dos trabalhadores capixabas permaneceu estável estatisticamente em ambas as bases de comparação (Tabela 1, Gráficos 10 e 11). A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo no 3º trimestre de 2020, por sua vez, foi estimada em aproximadamente R\$ 3,80 bilhões, valor que se manteve estável estatisticamente em relação ao trimestre anterior e caiu -7,8% na análise interanual, em decorrência da redução do número de ocupados nessa base de comparação.

Gráfico 10: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil e Unidades da Federação - 3º trimestre de 2020



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 11: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2016 a 2020.



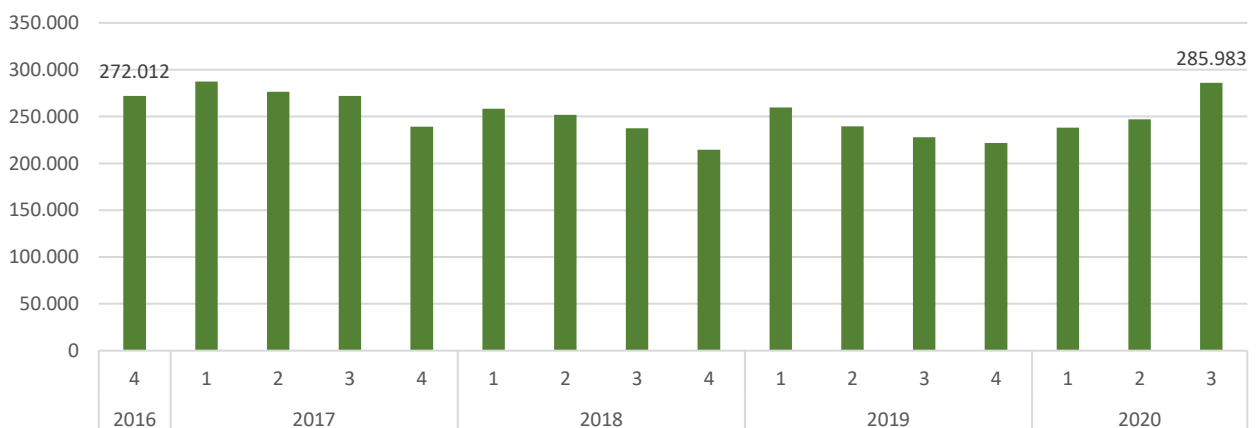
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Desocupação

Consideram-se desocupadas, aquelas pessoas sem trabalho, na semana de referência da pesquisa, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho e que iriam começar após a semana de referência.

Do contingente de pessoas na força de trabalho no Espírito Santo, aproximadamente 286 mil encontravam-se desocupadas no 3º trimestre de 2020, valor esse que registrou crescimento na comparação com o trimestre imediatamente anterior (+15,7%), um acréscimo de +39 mil pessoas nessa condição, e frente ao 3º trimestre de 2019 (+25,6%), uma adição de +58 mil desocupados (Tabela 1 e Gráfico 12).

Gráfico 12: Número de pessoas desocupadas – Espírito Santo – 2016 a 2020

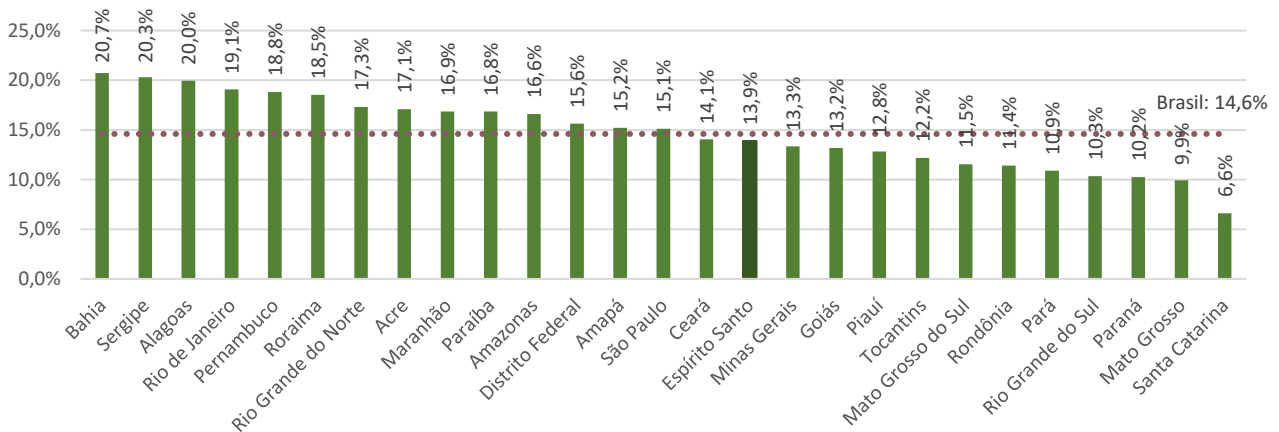


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A taxa de desocupação no Espírito Santo, por sua vez, foi estimada em 13,9% no 3º trimestre de 2020, resultado menor que a média brasileira (14,6%) e do Sudeste (15,4%). Em relação ao trimestre anterior, a taxa de

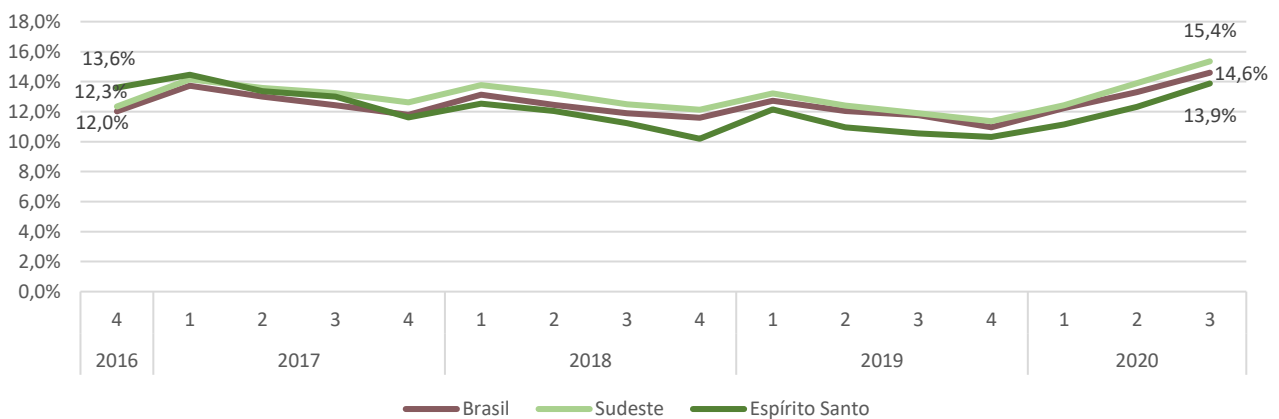
desocupação no estado cresceu +1,6 pontos percentuais, acréscimo que foi estimulado, apesar da estabilidade estatística nos ocupados e na força de trabalho, pela oferta de trabalho cuja estimativa foi superior a observada no trimestre anterior em maior magnitude que a dos ocupados (+1,6%). Já na comparação com o 3º trimestre de 2019, a taxa de desocupação aumentou +3,3 p.p., impulsionado, principalmente, pela retração no número de ocupados, mesmo com a diminuição da força de trabalho (Gráfico 13).

Gráfico 13: Taxa de desocupação (%) – Brasil e Unidades da Federação - 3º trimestre de 2020



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

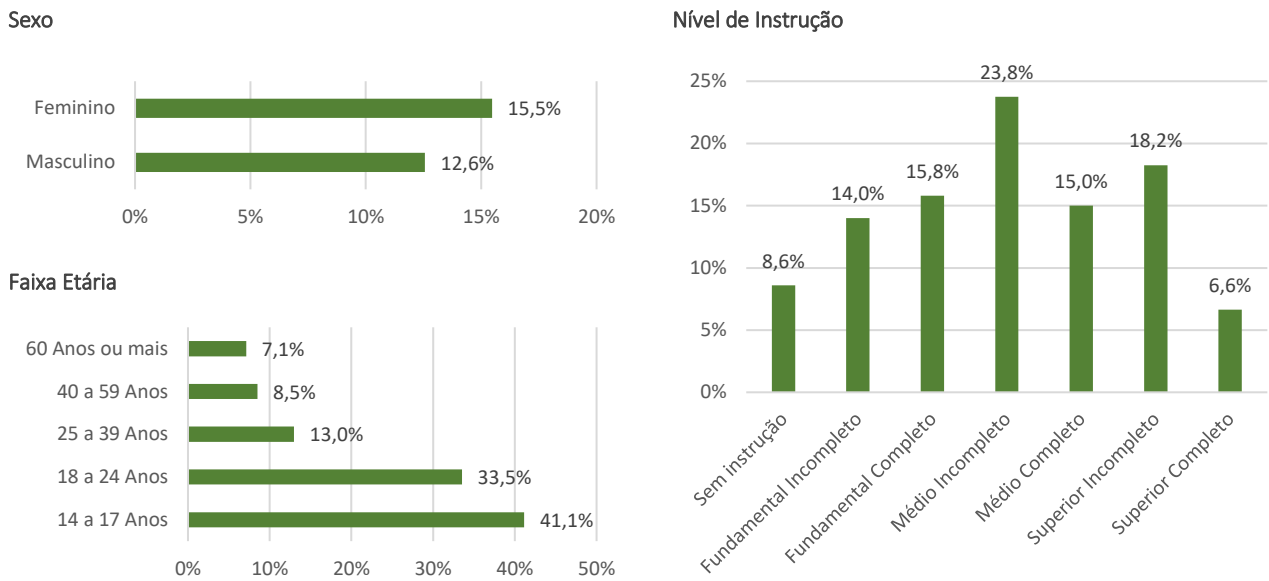
Gráfico 14: Taxa de desocupação (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2016 a 2020.



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação ao sexo, verifica-se que a taxa de desocupação é maior entre as mulheres (15,5%) que entre os homens (12,6%) e em termos de escolaridade, destacam-se as maiores taxas entre as pessoas que possuem nível médio incompleto (23,8%). No que diz respeito à idade, as maiores taxas de desocupação estão entre os mais jovens (41,1% de 14 a 17 anos e 33,5% de 18 a 24 anos) (Gráfico 15).

Gráfico 15: Taxa de desocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 3º trimestre de 2020



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Fora da força de trabalho

São consideradas fora da força de trabalho as pessoas que na semana de referência não estavam ocupadas nem desocupadas, isto é, aquelas pessoas que não ofertavam trabalho. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo foi estimado em cerca de 1,30 milhão de pessoas no 3º trimestre de 2020, mantendo-se estável estatisticamente na comparação com o 2º trimestre de 2020 e apresentando variação positiva de +19,7% na comparação interanual, mostrando que mais pessoas estão saindo do mercado de trabalho. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo, no 3º trimestre de 2020, corresponde a 38,8% do número de pessoas em idade de trabalhar (Tabela 1 e Gráfico 16).

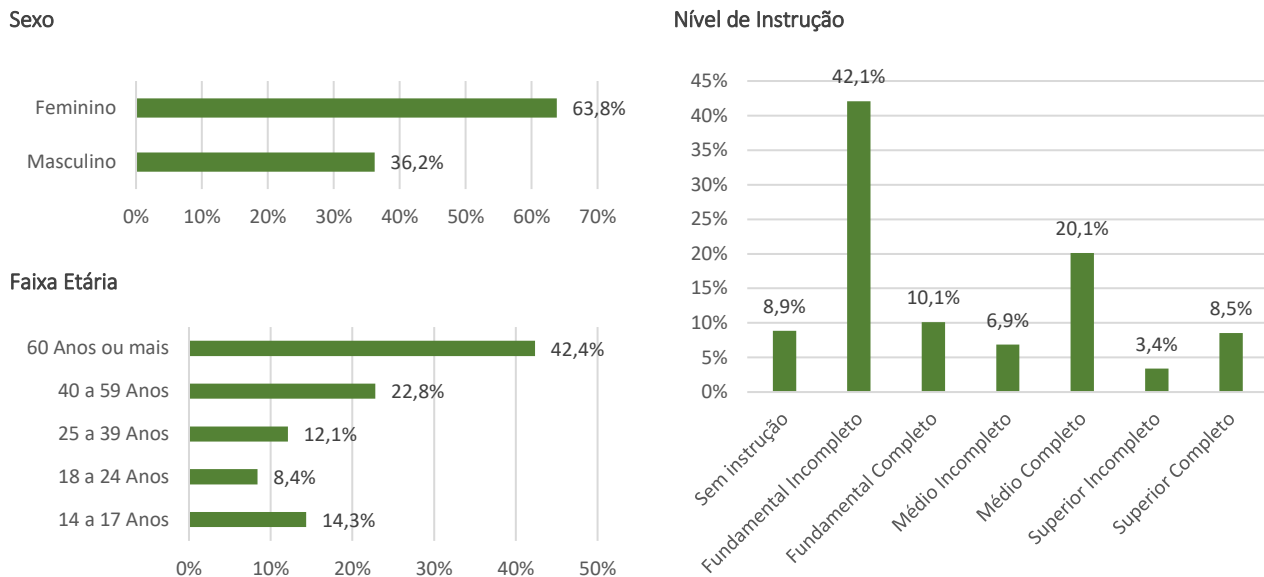
Gráfico 16: Número de pessoas fora da força de trabalho (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2016 a 2020



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação ao sexo, no Espírito Santo as mulheres são maioria dentre as pessoas que se encontram fora da força de trabalho (63,8%). Em termos etários, a faixa com maior participação é a de 60 anos ou mais, com 42,4%, o que pode ser explicado pelo número de aposentados nessa faixa etária. Já em relação à escolaridade, a maior parcela é de pessoas com ensino fundamental incompleto (42,1%) (Gráfico 17).

Gráfico 17: Composição da população fora da força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 3º trimestre de 2020



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Subutilização da força de trabalho

Além da medida de desocupação, a PNADC apresenta também informações relacionadas a subutilização da força de trabalho. A Subutilização da Força de trabalho é um conceito construído para complementar o monitoramento do mercado de trabalho que tem como objetivo fornecer a melhor estimativa possível da demanda por trabalho em ocupação (IBGE²).

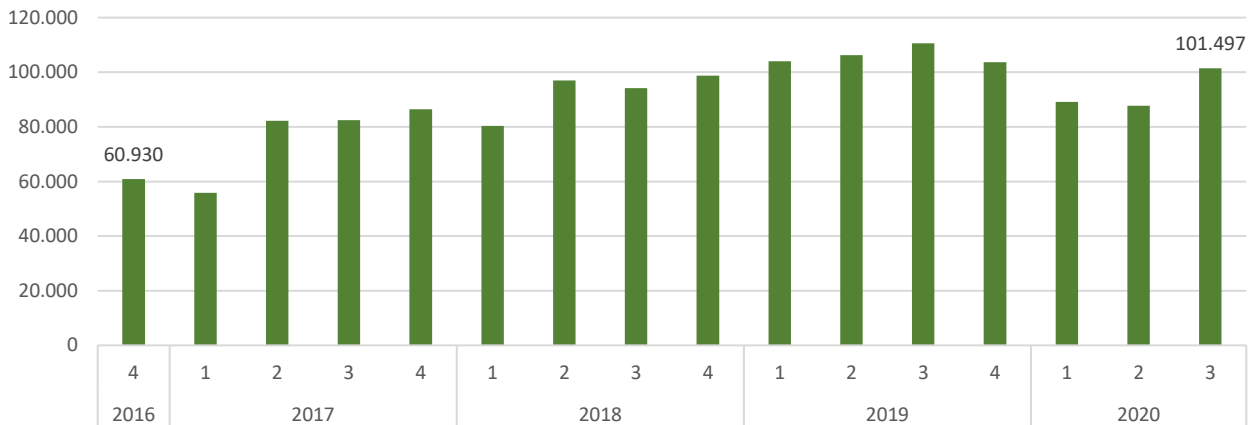
A taxa de desocupação, apresentada anteriormente, é uma das medidas de subutilização da força de trabalho. Outros dois componentes devem ser adicionados para um quadro mais completo da subutilização da força de trabalho, são eles: a) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas que integram a força de trabalho, ou seja, aqueles ocupados que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar mais e; b) a força de trabalho potencial, isto é, pessoas que estavam fora da força de trabalho, mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho.

As pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas refere-se aquelas pessoas de 14 anos ou mais de idade que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas semanais no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos e que gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas e estavam disponíveis para trabalhar no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

No Espírito Santo, no 3º trimestre de 2020, as pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas somaram 101 mil pessoas, valor esse que se manteve estável significativamente em relação ao trimestre anterior e frente ao 3º trimestre de 2019 (Gráfico 18).

²ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_012016.pdf

Gráfico 18: Número de Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas– Espírito Santo – 2016 a 2020

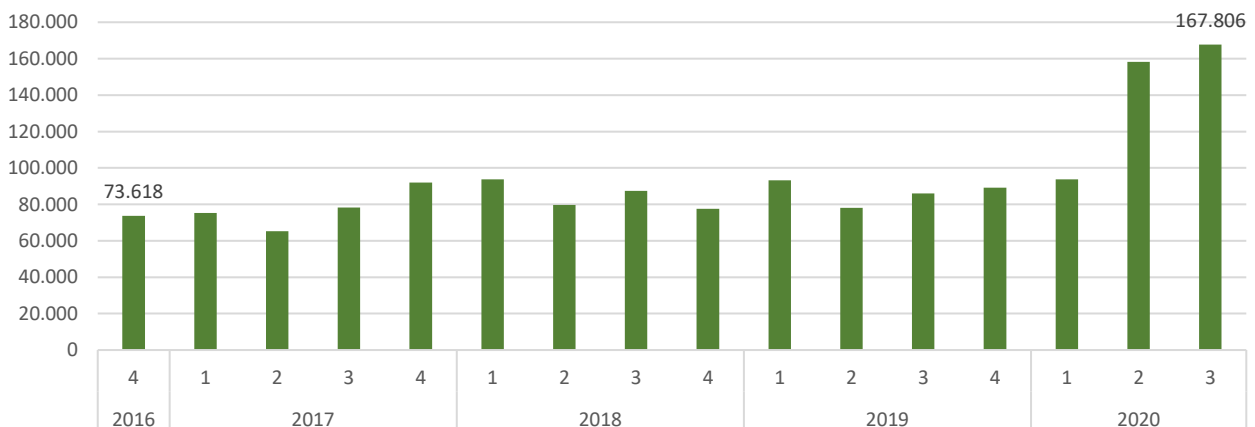


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A força de trabalho potencial, por outro lado, refere-se aquelas pessoas fora da força de trabalho e que na semana de referência realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar, bem como aquelas pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

A força de trabalho potencial no Espírito Santo, no 3º trimestre de 2020, foi estimado em 168 mil pessoas. O indicador permaneceu estável estatisticamente ante o trimestre anterior e cresceu +95,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (Gráfico 19). O número de desalentados, isto é, aquelas pessoas que não realizaram a busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar, foi estimado em 55 mil pessoas no Espírito Santo e, da mesma forma, apresentou estabilidade estatística frente ao 2º trimestre de 2020 e acréscimo de +54,1% na análise interanual.

Gráfico 19: Número de pessoas na força de trabalho potencial – Espírito Santo – 2016 a 2020

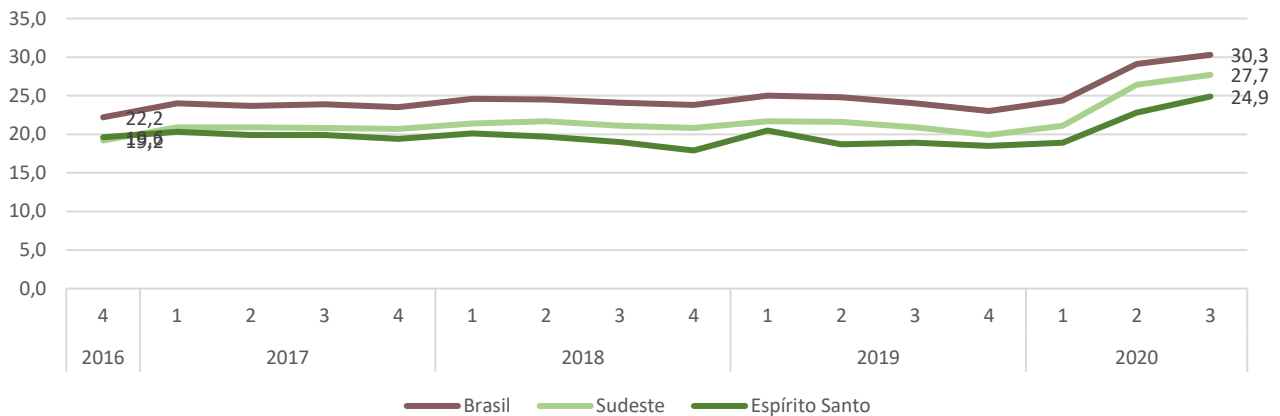


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Combinando as medidas de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, na força de trabalho potencial e as desocupadas, obtêm-se a taxa composta de subutilização da força de trabalho. Essa taxa apresenta o percentual de pessoas nas condições de subutilização em relação à força de trabalho ampliada (resultado da soma de força de trabalho e força de trabalho potencial).

A taxa composta de subutilização da força de trabalho foi estimada, para o Espírito Santo no 3º trimestre de 2020, em 24,9%, valor esse inferior aos estimados para o Brasil (30,3%) e para o Sudeste (27,7%) (Gráfico 20). Resultado similar ao se considerar apenas a taxa de desocupação. Tal indicador, apresentou variação positiva de +2,1 p.p. na comparação com o trimestre imediatamente anterior e +6,0 p.p. na comparação com o 3º trimestre de 2019, puxada pelo crescimento dos desocupados e da força de trabalho potencial.

Gráfico 20: Taxa composta de subutilização da força de trabalho (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2016 a 2020



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

RMGV e Vitória

A RMGV, no 3º trimestre de 2020, somou 1,65 milhão de pessoas em idade de trabalhar, o que corresponde a 49,1% das pessoas em idade de trabalhar do Espírito Santo, isto é, quase metade da população em idade de trabalhar do estado está na RMGV. O interior (estado exceto RMGV), por sua vez, somou 1,71 milhão de pessoas em idade de trabalhar. Já a capital Vitória totalizou 320 mil pessoas em idade ativa, isto é, 19,4% das pessoas em idade de trabalhar da RMGV³ (Tabela 2).

Dentre as pessoas em idade de trabalhar, 60,8% encontravam-se na força de trabalho na RMGV, 61,7% no Interior e 57,2% em Vitória, somando, respectivamente, 1,00 milhão, 1,05 milhão e 183 mil pessoas na força de trabalho. Por conseguinte, verifica-se que a taxa de participação na força de trabalho do interior é superior às observadas nas demais unidades territoriais (Tabela 2).

³ A tabela 2 apresenta os valores estimados para o trimestre de análise. As variações entre os trimestres não são apresentadas, uma vez que só são divulgadas pelo IBGE a significância estatística das variações dos indicadores taxa de desocupação e rendimento médio habitual de todos os trabalhos para a RMGV e Vitória.

Tabela 2: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – RMGV, Interior e Vitória - 3º trimestre de 2020

	RMGV	Interior	Vitória
Pessoas (Em mil pessoas)			
Em idade de trabalhar	1.651	1.714	320
Na força de trabalho	1.004	1.057	183
Ocupadas	842	932	158
Desocupadas	161	125	25
Fora da Força de trabalho	648	657	137
Taxas (%)			
Taxa de part. na força de trabalho	60,8	61,7	57,2
Taxa de desocupação	16,1	11,8	13,5
Nível de ocupação	51,0	54,4	49,5
Rendimentos (R\$)			
Médio real habitual de todos trabalhos	2.713,89	1.797,04	4.832,86

Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

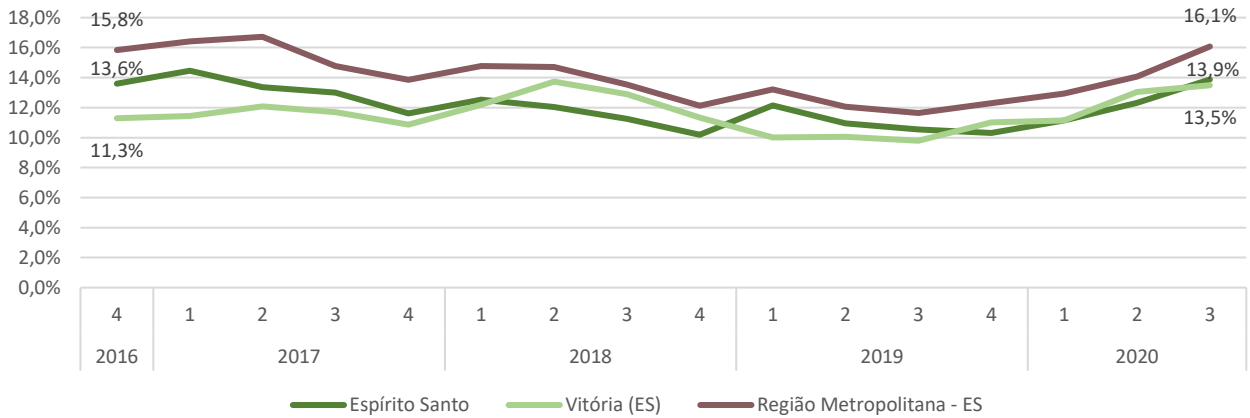
Parte considerável do contingente na força de trabalho encontrava-se ocupada tanto na RMGV, quanto no interior e na capital Vitória. O número de pessoas ocupadas totalizou 842 mil na RMGV, 932 mil no Interior e 158 mil em Vitória, resultando em um nível de ocupação (proporção dos ocupados na população em idade de trabalhar) de, respectivamente, 51,0%, 54,4% e 49,5%. Em contrapartida, o número de pessoas desocupadas foi estimado em 161 mil na RMGV, 125 mil no Interior e 25 mil em Vitória, resultando em uma taxa de desocupação de 16,1%, 11,8% e 13,5%, respectivamente (Tabela 2).

Na RMGV, a taxa de desocupação, estimada em 16,1%, cresceu +2,0 p.p. na comparação com o trimestre anterior e +4,5 p.p. frente ao 3º trimestre de 2020, aparecendo como a 7ª menor taxa entre as regiões metropolitanas (Gráfico 21, Gráfico 22 e Tabela 2)⁴, impulsionando o crescimento da desocupação estadual na comparação interanual, com quase 60% do aumento absoluto do número de desocupados estadual e com mais de 90% da redução absoluta na queda das pessoas na força de trabalho do estado. Em Vitória, a taxa de desocupação de 13,5% coloca a capital na 6ª posição dentre as capitais com menor taxa de desocupação.

⁴ Nota: Para mais informações sobre a significância estatística das variações trimestrais ver: IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Resultados. Tabelas por Unidade da Federação, Regiões Metropolitanas/RIDES e Capitais Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em:

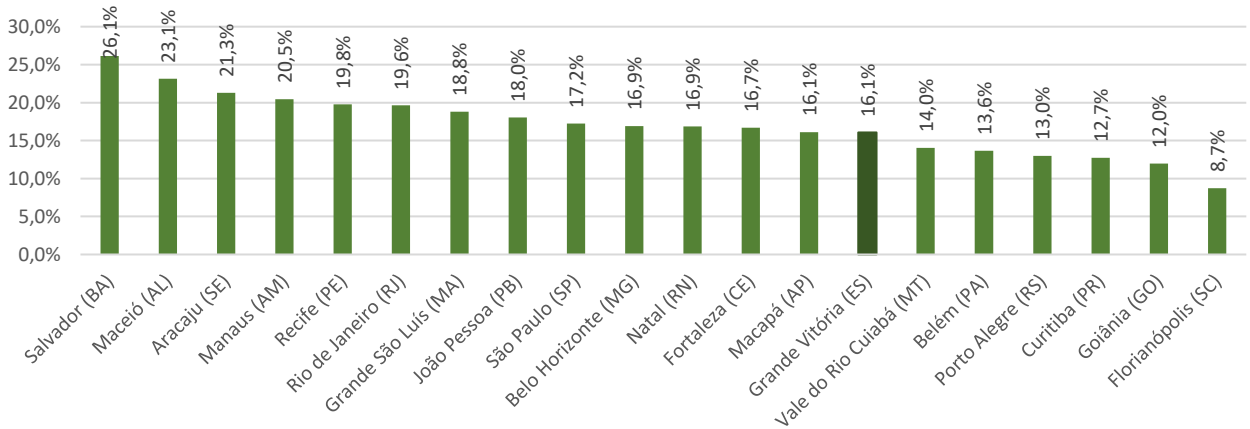
< http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default.shtm>.

Gráfico 21: Taxa de desocupação (%) – Espírito Santo, RMGV e Vitória - 2016 a 2020.



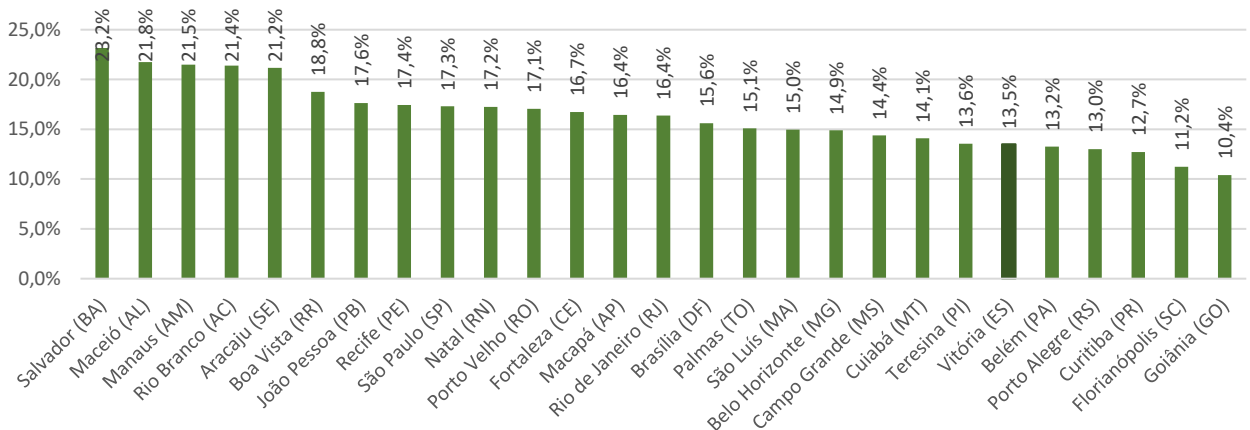
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 22: Taxa de desocupação (%) – Regiões Metropolitanas do Brasil - 3º trimestre de 2020



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

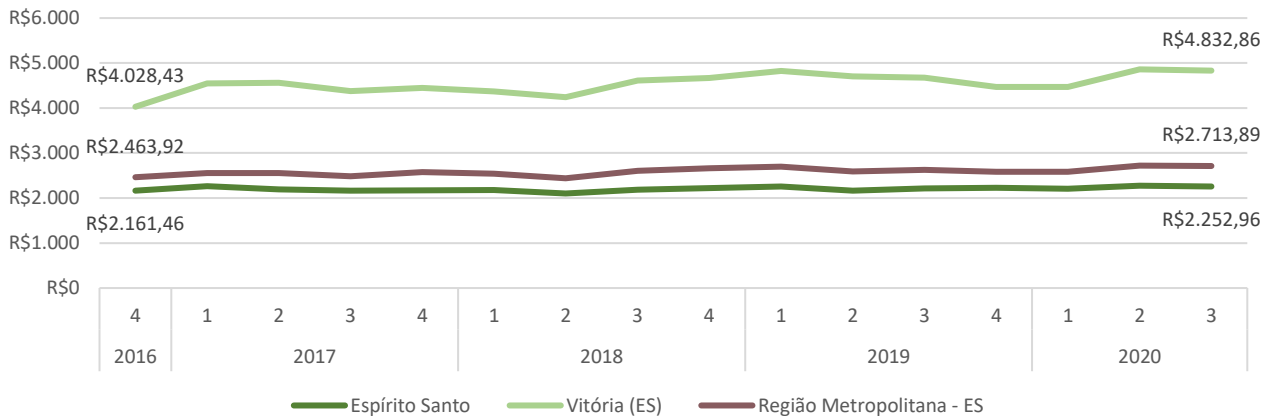
Gráfico 23: Taxa de desocupação (%) – Capitais dos Estados Brasileiros - 3º trimestre de 2020



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

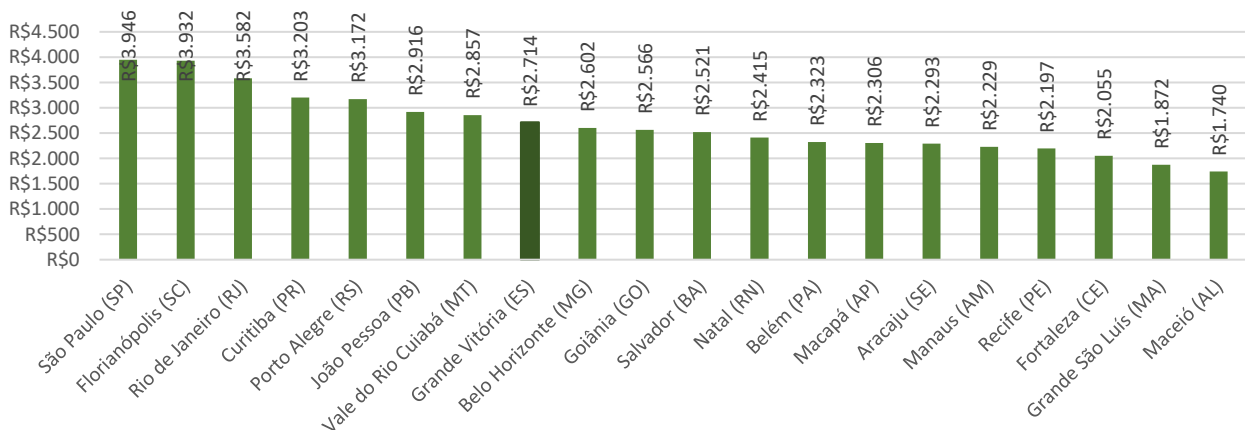
Na RMGV o rendimento médio foi estimado em R\$2.713,89 no 3º trimestre de 2020, ocupando a 8ª posição entre os maiores rendimentos dentre as regiões metropolitanas. Já Vitória teve seu rendimento médio habitual estimado em R\$ 4.832,86, o 2º lugar dentre todas as capitais do país (Gráfico 24, Gráfico 25 e Gráfico 26).

Gráfico 24: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Espírito Santo, Região Metropolitana da Grande Vitória e Vitória - 2016 a 2020



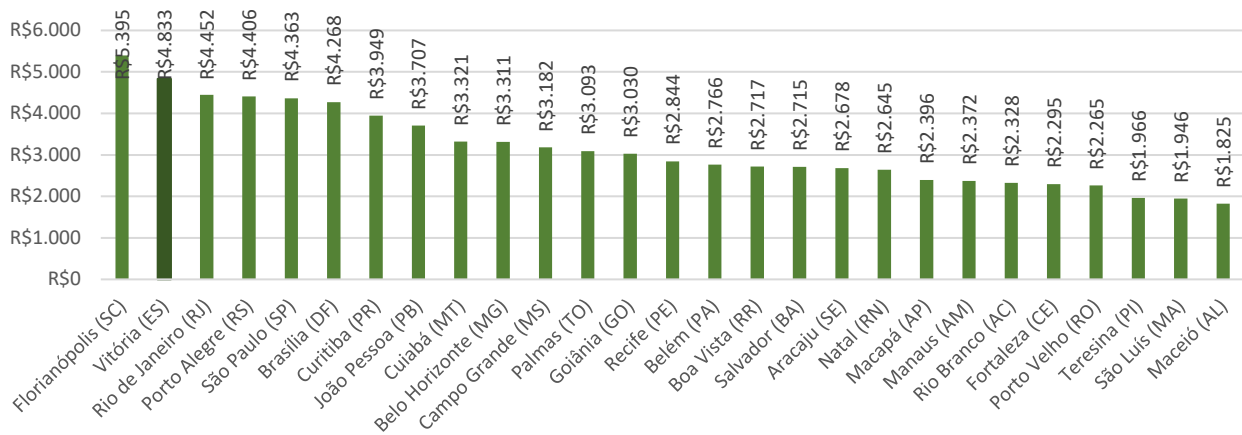
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 25: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos- Regiões Metropolitanas do Brasil - 3º trimestre de 2020



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 26: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Capitais Brasileiras - 3º trimestre de 2020



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Coordenação Geral

Daniel Ricardo de Castro Cerqueira
Diretor Presidente

Latussa Laranja Monteiro
Diretora de Estudos e Pesquisas

Pablo Silva Lira
Diretor de Integração e Projetos Especiais

Coordenação

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Equipe técnica

Estefania Ribeiro da Silva
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE